

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

31 JULHO 2021

Nº 961

Editorial

ABRIGO SEGURO

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Aplicativos de previsão do tempo alertam sobre mau tempo e tempestades iminentes. Às vezes pode vir este alerta: “Procure abrigo imediatamente”. Esse tipo de alerta é dado para nossa proteção contra tornados, chuva de pedra, furacões e inundações. Alguns podem resolver ignorar o aviso, possivelmente pondo suas vidas em perigo.

Tempestades naturais podem ter força imensa e causar danos tremendos. Os problemas que causam podem durar por muito tempo. As consequências dessas tempestades, apesar de serem assustadoras e de grande magnitude, não se comparam com as tempestades espirituais que ameaçam as nossas almas. Estas vêm com o mau intento de nos destruir espiritualmente. Deixar de entrar no abrigo que Deus providencia tem consequências eternas.

Há muitos séculos, Deus viu o mal contínuo encher a terra. Deu a

Noé, um homem íntegro, o plano para um abrigo do juízo que pretendia trazer sobre a terra. Noé deu atenção ao plano de Deus e seguiu a planta exatamente. Quando a arca estava pronta, Deus chamou Noé e sua família a entrarem na arca para terem proteção da inundação devastadora.

O rei Davi reconheceu que precisamos de um abrigo quando escreveu: “Pois tens sido um refúgio para mim, e uma torre forte contra o inimigo” (Salmo 61:3). A vida de Davi não foi fácil. Às vezes quase foi vencido pelo inimigo. O profeta Isaías descreveu o abrigo daqueles que confiam em Deus: “E haverá um tabernáculo para sombra contra o calor do dia; e para refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva” (Isaías 4:6).

Por que o abrigo que Deus providencia é um lugar tão seguro? Por que podemos confiar em seu poder para nos guardar? Estas perguntas às vezes vêm, e vale a pena ponderar.

Deus é o único poder eterno, e ele ordenou que houvesse um abrigo e fez a planta. Se aceitarmos o sangue de Jesus e seguirmos o seu plano, podemos ter fé que nos guardará até o

fim. Jesus prometeu: “Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5). Assim como Noé confiou no plano onisciente de Deus, nós também podemos estar em segurança se confiarmos em Jesus, construindo de acordo com a planta de Deus.

Quando construímos nossas casas, usamos barreiras para nos proteger da natureza. Usamos diversos materiais para manter a casa seca, segura e confortável. O abrigo de Deus tem barreiras contra as coisas no mundo de pecado que gostariam de destruir o cristão. Deus providencia a sua Palavra, o Espírito Santo e a igreja como barreiras contra a intensidade da tentação e pecado que rugem ao nosso redor. Quando a barreira está intacta, há segurança. Quando uma ou todas as partes da barreira de Deus é negligenciada, ficamos expostos e vulneráveis ao poder e às forças do mal. O abrigo de Deus é um lugar de comunhão espiritual e natural. Quando Deus olhou para o homem no Jardim do Éden, viu que não era bom que ele estivesse só. Tirou uma das costelas de Adão e criou a mulher. Desde aquela união, as pessoas têm precisado umas das outras. Sozinhos, somos vulneráveis às tentações que são atraentes aos nossos desejos pessoais. Esses desejos podem ser os pecados da carne ou alimentados pela soberba da vida. Dentro da comunhão do abrigo, recebemos ajuda dos nossos irmãos. Nas Escrituras lemos: “Não havendo sábios conselhos, o povo cai, mas na multidão

de conselhos há segurança” (Provérbios 11:14). Reconhecemos que nenhuma pessoa por si só tem todo o poder, luz e capacidade de provar o que é certo o tempo todo. “Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (2 Pedro 1:20-21).

A comunhão que se encontra dentro do abrigo é linda; especialmente em momentos de doença, tristeza e luto. Há grande consolo em sentir as muitas orações que são feitas em horas de necessidade especial. Um aperto de mão, alimento para o corpo e alma, o abraço de alguém que entende, ou o apoio silencioso de outro cristão nunca serão experimentados em sua plenitude a não ser dentro do abrigo.

Quando se pretende usar um abrigo natural durante muito tempo, é necessário providenciar os suprimentos que seus ocupantes irão precisar. O abrigo de Deus é suprido pela sua própria mão, dos armazéns celestiais. Uma das coisas principais que Deus fornece é sua Palavra da verdade. Essa verdade nos satisfaz e evita a magreza de alma que vem de se alimentar das alfarrobas fora do abrigo. A verdade une os que estão no abrigo com um propósito comum, visão espiritual e a vontade de ser fiel. A verdade nos protege das mentiras abundantes nos meios de informação de hoje. Essas mentiras

geralmente são manipuladoras e causam independência, orgulho e intolerância para com os outros.

O amor é outra coisa que é fornecida no abrigo. O amor vem do Pai que mandou seu Filho para morrer por todos. Há amor uns para com os outros no sentido natural e espiritual. Esse amor é demonstrado através de ajudar um ao outro no caminho espiritual. Assim como a verdade de Deus traz visão, o amor de Deus também traz. Se um pai desse ao filho adolescente um cartão de crédito sem limite e um celular sem limites nem controle, iríamos duvidar que realmente amasse o filho. Assim como o pai amoroso guia seu filho e o restringe nas áreas de comportamento que seriam prejudiciais, assim Deus guia e protege o seu povo. Quem está dentro do abrigo fica agradecido pela direção e liberdade que o amor de Deus lhes confere.

O abrigo de Deus está suprido de segurança e o estoque celestial de cuidado, liberdade, humildade, alegria e paz. Não há incerteza nem surpresas. Não há caos espiritual em que todos fazem o que é certo aos seus próprios olhos (leia Juízes 21:25). Em vez disso, há a “paz de Deus, que excede todo o entendimento” (Filipenses 4:7). “E o meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso” (Isaías 32:18).

Assim como “disse o Senhor a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca” (Gênesis 7:1), o mesmo convite é feito para todos: “E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem

tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida” (Apocalipse 22:17). O abrigo é seguro. Há espaço para todos. E temos que ter certeza de que estamos no abrigo de Deus. ▲

Os pastores escrevem

O VÉU DA MULHER CRISTÃ

*Pastor Myron Nightingale
Jonesboro – Arkansas – EUA*

“Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio, por causa dos anjos” (1 Coríntios 11:10). O véu da mulher cristã é um indicador do poder que ela recebe pela sua submissão ao marido. De certa forma, mostra que ela reconhece que o marido recebe autoridade de Deus. Os anjos são glorificados em sua submissão a Deus. Sua glória não vem de si mesma. Refletem a glória de Deus assim como a lua reflete a glória do sol.

A submissão da mulher cristã a Deus e seu líder terreno serve para exaltar a Deus e seu plano divino. Sua disposição de cobrir o cabelo disponibiliza para ela o poder da graça de Deus. Seu poder não vem através de se destacar, mas de exaltar a Deus. Isso é como os anjos que foram criados por e para ele e estão disponíveis apenas para Deus. Os anjos são poderosos no papel para o qual foram criados. Um anjo indisposto não seria um anjo digno. Um anjo alegre e disposto tem um lindo papel.

Há uma beleza especial que adorna o semblante da cristã que se submete à ordem de Deus. Para alguns, essa beleza

não parece ser atraente, e a visão desse poder é obscurecida. Há um poder carnal que nossa carne independente deseja. Esse poder pessoal é contrário ao poder dos anjos. Os anjos não procuram honra para si e estão completamente realizados em seu papel de ajudantes.

Ao usar o véu, a mulher cristã recebe uma proteção especial providenciada por Deus. Há um poder protetor em usar o véu com consistência e humildade. O véu é sinal de pertencer, um sinal de um poder maior.

Os anjos não agem por conta própria, mas apenas como representantes da autoridade a quem servem. Se alguém os ameaçasse, estaria ameaçando aquele que representam. Eles têm toda a autoridade e proteção de Deus.

Vemos uma semelhança com os anjos no espírito e semblante da irmã cuja fé e confiança estão em Deus e que está em paz com quem é chamado para ser seu líder. Uma irmã assim tem um poder divino em sua vida e Deus dá a ela um sentimento de realização em seu papel.

A indisposição de usar o véu mancha a beleza especial da irmã submetida e diminui o poder que observamos e admiramos. Quando o uso do véu se tornou um padrão social aceito em vez de uma prática inspirada por Deus, as inconsistências começam a aparecer. A falta da prática inspirada se nota quando o tamanho e posicionamento do véu parecem indicar que não é visto como sendo o que é: um sinal de poder e submissão. Quando parece que a irmã enfatiza o cabelo em vez do véu,

tira a glória daquele a quem deveria glorificar. Deve ser aparente que a irmã usa o véu para cobrir a cabeça e não como acessório ou prática obrigatória.

O espírito prevalente no mundo diz que precisamos ser alguém. Homens, assim como mulheres, sentem que precisam ter uma identidade. Queremos ser quem somos. O cristão vê a realização de outra perspectiva. Somos realizados quando somos o que Deus nos criou para ser. Sabemos que o papel que ele preparou para nós é aquele no qual estaremos felizes e alcançaremos o propósito que Deus tem para nós. Pode ser que lutemos momentaneamente quando é necessário deixar de lado ambições pessoais, mas a paz acompanha a submissão ao plano de Deus. Para quem fez essa escolha durante a vida inteira, as recompensas de Deus têm sido abundantes.

Alguns talvez vejam os anjos como sendo seres distantes e impessoais, mas a Palavra indica que são seres alegres, agradáveis, interessados nas pessoas e servindo a Deus. Eles providenciam o ambiente de adoração no céu. Muitas vezes têm sido a conexão entre o céu e o homem mortal. Uma dessas foi quando eles foram escolhidos para anunciar a notícia alegre do nascimento do Salvador. Isso não é um chamado insignificante.

Uma irmã humilde, cumprindo o seu papel “por causa dos anjos”, tem um papel importante na família e na igreja. Homens humildes podem testificar que o poder que se faz presente por causa desse espírito especial de submissão e paz, é admirado e apreciado. ▲

Bons despenseiros

FOI GOLPE

Loren Burns

Millbank – Ontario – Canada

Recebi uma carta de um “advogado” me informando que eu provavelmente era o parente mais próximo de um homem cujo espólio valioso jazia abandonado. Nunca ouvi falar desse homem, mas tínhamos o mesmo sobrenome. O advogado queria que eu entrasse em contato com ele para começar o processo de receber o dinheiro. A história tem um final feliz – a carta foi para o lixo e eu voltei para o trabalho. Imagino que o advogado também voltou para o trabalho.

Um ladrão quebra um cadeado ou escala um muro para pegar algo que pertence a outra pessoa. O golpista não “tira” algo de sua vítima. Em vez disso, convence-a a entregar-lhe dinheiro ou outros bens. Para isso, aproveita dos instintos básicos do homem.

Minha “chance” de me tornar herdeiro era um apelo à ganância. “Fique rico sem trabalhar!” “Invista aqui e ganhe muito!” “Ganhe \$5.000 por semana com apenas 25 horas!”. Se parece bom demais para ser verdade, é quase certeza que não é verdade. “A riqueza de procedência vá diminuir, mas quem a ajunta com o próprio trabalho a aumentará” (Provérbios 13:11). Há grande segurança nesse preceito Bíblico. Um homem que se recusa a correr atrás do dinheiro pelo qual não trabalhou não

vai pegar a isca do golpista. “O que lavra a sua terra se fartará de pão; mas o que segue os ociosos é falto de juízo” (Provérbios 12:11).

Muitos golpistas usam o medo para pôr pressão em suas vítimas, de modo que entreguem dinheiro ou informação importante. Usam ameaças de pôr na justiça, contas bancárias travadas, ou cartões de créditos bloqueados. Numa ligação urgente, avisam: “Seu computador está enviando notificações de erro para Microsoft”.

Sendo que a maioria de nós não entende de tribunal e sistemas de computadores, os golpistas usam nossa falta de entendimento para desencadear o medo e turvar nossa percepção. O medo é uma reação natural e saudável a ameaças de qualquer tipo, mas o cristão tem várias camadas de proteção contra as reações provocadas pelo medo.

A principal se encontra em Salmo 23:1: “O Senhor é o meu pastor.” O tesouro da proximidade de Deus deve colocar o valor dos nossos bens terrenos na perspectiva correta. Seu cuidado por nós nunca falha. Nossa primeira reação a ameaças de qualquer tipo deve ser de olhar para ele e pedir sua ajuda e direção. O golpista sempre irá direcionar você ao auxílio terreno que ele está pronto para dar.

Outra proteção é a irmandade. Procure conselho dos irmãos antes de permitir que um desconhecido acesse seu computador ou dar sua informação bancária para um estranho. Parte da tática do golpista é de criar

um sentimento de urgência, para não dar tempo de pedir conselho ou pesquisar. A regra é que, quanto maior a urgência, mais provável que é golpe.

Para o golpe funcionar, o golpista precisa achar ou abrir uma entrada (como a ganância) em sua vida. Através de semear confusão e desconfiança, às vezes durante semanas ou meses, o golpista prepara o seu caminho. Muitos golpes semeiam desconfiança para com sistemas financeiros ou médicos. Já ouvimos pessoas dizerem: “Não sei o que acreditar nem em quem confiar”. Para essas pessoas, o golpista diz: “Confie em mim”. Em seu desejo de encontrar respostas e certezas, algumas aceitam.

A confiança não está na mesma categoria de medo e ganância, mas é uma ferramenta útil na caixa de ferramentas do golpista. Funciona melhor com pessoas de mais idade ou aquelas que são muito honestas. A pessoa honesta tem dificuldade em acreditar que a outra pessoa está mentindo para ela. Muitas pessoas de estilo de vida “simples” têm sido enganadas por golpistas que aproveitaram a cultura de confiança.

A atração de conhecimento escondido ou exclusivo muitas vezes é usada em golpes de saúde. Alguém alega ter conhecimento que todo o mundo médico desconhece. O “ingrediente secreto” ou “remédio milenar” é uma técnica de golpe que já enriqueceu a muitos.

A mesma técnica é usada para oportunidades de investimento. “Você conhecerá os segredos! Terá

todo o conhecimento! Você terá o poder!”. É difícil dizer o que você terá, mas certo é que o golpista terá o seu dinheiro.

Num mundo de golpes, onde está a segurança? Precisamos viver no medo constante, desconfiando de cada ligação, duvidando de cada e-mail? Não! O medo e a paranoia não servem de proteção contra os golpes. O bom senso é uma ferramenta muito mais útil. Se algo parece ser um pouco duvidoso, deixe para acreditar até ter mais evidência. “O simples dá crédito a cada palavra, mas o prudente atenta para os seus passos” (Provérbios 14:15).

Precisamos dar uma olhada para ver onde está a nossa confiança. “Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor!” (Jeremias 17:5). O golpista procurará tirar sua confiança de Deus e do seu cuidado.

Procure conselho. “Quando não há conselhos os planos se dispersam, mas havendo muitos conselheiros eles se firmam” (Provérbios 15:22).

Cuidado com atalhos. Talvez existam atalhos para chegar à riqueza, saúde e segurança. Você precisa pegá-los?

A coisa mais importante é de ouvir a voz do seu Pastor. Suas ovelhas “conhecem a sua voz. Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos” (João 10:4-5). A voz do golpista é a voz de um estranho. Não a siga. ▲

A irmandade escreve

DIREÇÃO PARA O NOSSO CAMINHO

Cameron Smith

Montezuma – Kansas – EUA

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:5-6).

Receber direção de Deus é um dos desejos básicos do coração de um cristão. Precisamos dar atenção a muitas coisas e tomar muitas decisões durante o dia e ao longo da vida. Precisamos tomar decisões sobre nosso ganha-pão, finanças e tempo livre. Há decisões que precisam ser tomadas em nossas congregações e escolas. Precisamos de direção na educação dos filhos. Todos os dias precisamos da direção de Deus. Como conseguimos receber direção clara dele?

Alguns relatos na Bíblia nos lembram que Deus deu direção às pessoas à medida que confiavam nele. A história no livro de Daniel sobre os três hebreus é um exemplo de confiar em Deus. Apesar da situação difícil com o rei, a grande multidão de pessoas e o fogo, não vacilaram. Com certeza seu próprio entendimento lhes dizia que deveriam se encurvar logo, mas eles ficaram firmes. Não tinham medo de reconhecer a Deus. E, ao passo que confiaram nele, Deus deu direção sobre como responder ao rei com calma. É inspirador!

A história de Gideão é outro exemplo de confiança e direção de Deus. No começo, parecia que a confiança de Gideão era fraca. Quando continuou a confiar no Senhor, houve direção para cada passo. No final, Deus trouxe um grande livramento. É mais uma história maravilhosa da Bíblia sobre as coisas que Deus faz para quem confia nele.

Há relatos na Bíblia sobre os que se estribaram em seu próprio entendimento. Pedro no Jardim de Getsêmani é um exemplo disso. Muitos de nós podemos entender sua reação à situação. Para ele, não era para acontecer daquela forma. Jesus deveria governar e vencer os inimigos; não deveria ser preso. Parece que Pedro sentiu necessidade de ajudar o Senhor na sua dificuldade. Será que às vezes fazemos isso? Como seres mortais, temos uma visão de “aqui e agora” das circunstâncias, e certas ideias preconcebidas sobre como as coisas devem acontecer se estivermos vivendo da maneira certa. Dizemos que estamos confiando em Deus, mas talvez tenhamos reservado um pouco da carne.

Em 1 Samuel 28, o rei Saul estava buscando direção, e diz: “o Senhor não lhe respondeu” (1 Samuel 28:6). Saul estava desesperado e atemorizado. Estava levando uma vida egoísta, se estribando em seu próprio entendimento e não confiando no Senhor. Quando os filisteus vieram e se prepararam para a batalha, de repente Saul sentiu necessidade da direção de

Deus. Foi aos extremos para descobrir o que devia fazer, até ao ponto de procurar uma mulher que tinha um espírito de adivinhar. Naquela noite ele ficou muito infeliz, e no dia seguinte sua vida chegou ao fim de maneira trágica.

Precisamos de direção para o nosso caminho. Deus tem direção clara disponível para nós hoje. Deus é impedido pela minha falta de confiança? Há indisposição de render o controle de alguma área da minha vida que acho que deve acontecer de certa maneira? Sinto que preciso ajudar Deus a resolver esse problema?

Que possamos confiar em Deus para resolver nossos problemas, nosso futuro, nossas vidas e ele “endireitará as [nossas] veredas”. ▲

DEUS É BOM

Stanley Bender

Dumas – Arkansas – EUA

Deus é bom, fiel, santo e justo. A bondade emana profusamente de seu ser. Enquanto é verdade que há o lado severo de Deus (leia Romanos 11:22), não pretendo falar daquele lado neste artigo. No entanto, se nosso Pai Celeste não tivesse um lado severo, ainda seria santo, justo e bom?

Deus é bom. No Salmo 33:5, diz: “Ele ama a justiça e o juízo; a terra está cheia da bondade do Senhor”. Êxodo 34:6 fala da sua misericórdia, graça, longanimidade e da abundância de bondade e verdade.

Deus é bom. Mas por que é bom? Temos muitos motivos para agradecer. Temos a barriga cheia, roupas para vestir e um telhado por cima da cabeça. Temos muitas coisas desta terra que vão além das necessidades. Dizemos: “Deus é bom”. É um requerimento que Deus nos dê nossas necessidades terrenas antes de podermos dizer que ele é “bom”? De forma alguma! Incontáveis milhares de pessoas agradecidas através dos tempos tinham poucas das coisas necessárias da vida, mas teriam dito que o Deus a quem serviam é bom. Algumas ficaram em celas escuras e úmidas por meses ou anos. Mas diziam que o Pai Celeste é bom, amável e compassivo. Talvez algumas até tinham muitos bens terrenos, mas perderam tudo por causa da sua fé em Deus. Muitas dessas almas queridas acabaram dando suas vidas pela fé. Eram pessoas agradecidas, e não sentiam que seu Pai Celeste lhes devia qualquer coisa. Seu compromisso era firme; sua confiança estava em Deus. Em comparação, como está a nossa gratidão?

Deus é bom. Ele entende as lutas que enfrentamos enquanto tentamos ganhar o pão. Esta experiência de problemas terrenos é pequena em comparação com as coisas que muitos de vocês já passaram. Como dono de granja, quero ver as galinhas indo bem e botando ovos em abundância. Nem sempre é assim. Certa vez, chegou um lote com números baixos. As galinhas já tinham problemas antes de serem enviadas para a nossa granja.

Foram alojadas, e logo ficou claro que havia algum problema. Morreram. Morriam cada vez mais. Comecei a orar pelas galinhas nas devoções de manhã. Eu dizia: “Senhor, lembre-se da mortalidade das galinhas e ajude-as a parar de morrer, se for da tua vontade”. Ele escolheu não fazer isso parar logo. Continuamos a levar as galinhas mortas para fora das granjas. Um dia, senti que deveria mudar minha oração sobre a situação. Desta vez, orei assim: “Obrigado, Senhor, pelas galinhas mortas”. Sim, havia um tanto de frustração envolvido, mas o pensamento era que um pouco de adversidade nos ajuda a manter o rumo da cidade celestial. Deus sabe exatamente o que está acontecendo na sua vida e na minha. Ainda bem que a empresa finalmente fez algumas mudanças que ajudaram a resolver os problemas, e a situação melhorou. Nossas orações foram ouvidas.

Deus é bom. Ele prometeu estar conosco mesmo no momento mais escuro da vida. Alguns anos atrás, compramos um pedaço de chão que fazia divisa com a nossa terra. Começamos o processo de fechar o negócio, e as semanas foram passando. Ouvimos dizer que alguém da família da mulher idosa com quem tratávamos havia falecido. Esperamos, e esperamos mais. Finalmente chegou o dia de fechar negócio. Foi então que ouvimos o resto da história.

Ela disse que estava grata que tivemos paciência com ela enquanto esperávamos para fechar o negócio.

Disse que seu marido havia falecido, e em menos de duas semanas, seu neto sofrera um acidente e faleceu. Ele estava dirigindo com a tampa traseira da caminhonete aberta, e algumas ferramentas caíram na rodovia. Ele parou, desceu, e começou a juntar as ferramentas. Foi então que um carro veio e o atingiu, matando-o. E, como se isso não bastasse, quem estava no carro eram amigos dela. Esses acontecimentos foram um tempo difícil na vida dela. Mas no final da conversa, quando já ia sair, ela disse: “Mas sempre digo que Deus é bom”.

Jó sabia que Deus é bom. Em Jó 2:10 ele disse a sua esposa: “receberemos o bem de Deus, e não receberíamos o mal?” Jó era um homem perfeito e íntegro quando o diabo começou a atacá-lo, mas quando as provas terminaram, Jó era um homem melhor e conhecia mais a Deus (leia Jó 42:5). Ele se abominava e arrependeu (leia Jó 42:6).

Deus é bom. Ele tem em mente o nosso bem. Jeremias disse: “Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (Jeremias 29:11). O Deus a quem servimos nos ama. Que esse pensamento seja permanente em nosso coração. Isso nos ajudará nas tempestades da vida. Dois mil anos atrás, o Galileu andou aqui na terra e preparou o caminho para nós. Ele pensou em todos que o seguiriam nos séculos seguintes (leia João 17:20). Que o sigamos em fé. ▲

FIQUE FIRME

Michelle Dirks

Grandview – Idaho – EUA

Um dia acordei com a letra de um hino na minha cabeça que fala de ficar firme. Havia sonhado com as pessoas desanimadas que pensam em sair da igreja. Muitas vezes pesa no meu coração. Parece que o diabo está se esforçando tanto para nos fazer perder de vista o quanto são preciosas nossa igreja e escolas, as coisas que nossos antepassados passaram e a visão que tinham. Tem sido bom ler *Esta é a Minha Herança* e renovar a minha visão.

Em uma das reuniões de escola recentes, deixaram um pensamento sobre nossa geração estar perdendo a visão de como nossas escolas tiveram início e o motivo disso. Para muitos de nós, não conhecemos outra coisa. Damos o devido valor? Estamos dispostos a apoiar nossas escolas e fazer a nossa parte para que tudo possa correr bem? Somos tão abençoados, mas é tão fácil deixar de dar valor.

Em Provérbios 4:11 diz: “No caminho da sabedoria te ensinei, e por veredas de retidão te fiz andar”. A verdade nos foi ensinada. Precisamos orar diariamente pedindo direção para continuar nas veredas de retidão. No versículo 13 continua: “Apega-te à instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida”. Vamos nos apegar às instruções da Palavra e estar dispostos a ouvir a direção dos nossos irmãos na igreja. Precisamos estar submetidos

à vontade de Deus para nossa vida. Requer humildade para viver assim, mas é segurança para nossa vida. É a única coisa que traz a verdadeira realização e felicidade. É só olhar em redor para ver as vidas infelizes das pessoas que não seguem este caminho.

Que sejamos fiéis à Palavra de Deus e não permitamos que Satanás nos tente com ofensas, pensamentos críticos sobre a igreja, ou as diversas áreas de orgulho e egoísmo. Com coragem, podemos enfrentar os desafios de hoje, nos apegando às coisas que são realmente importantes. ▲

MOTIVAÇÃO

Lavern Kurtz

Finger Lakes – New York – EUA

Enquanto lia, encontrei esta frase: “motivado pelo amor”. Fiquei impressionado, e estive me perguntando: “Qual é a força motivadora em minha vida?”. Fiz uma lista mental de todas as coisas que poderiam motivar alguém a agir. Algumas são boas; muitas não. Todas as coisas que faço e os pensamentos que tenho são motivados por alguma força interna.

Geralmente pensamos na motivação como sendo uma coisa positiva. Nosso inimigo, o diabo, é motivado pelo ódio e o desespero de tentar destruir o maior número de pessoas possível antes de acabar o tempo. Podemos encontrar muitos livros sobre motivação, autoajuda e pensar positivo. Um pouco disso pode ser bom, mas

precisamos tomar cuidado. Muitas pessoas gastam muita energia na tentativa de alcançar alguma meta. Algumas seguem esportes ou procuram entretenimento. Algumas enchem suas vidas com “boas obras”. Isso pode ser feito com o intuito de encher o vazio no coração que Deus gostaria de motivar com o seu amor. Os parágrafos seguintes falam de algumas das forças motivadoras que já senti em minha vida, mas não é uma lista completa.

Podemos ser motivados pelo amor. Quando usamos essa frase, estamos falando do amor que Deus coloca em nosso coração para ele e nosso próximo. Vai muito além de uma emoção, apesar de que o amor emocional também pode nos motivar. Se o amor está nos motivando, nos fará cientes dos sentimentos das pessoas com as quais temos contato. Teremos cuidado para que nossas palavras e ações não as machuquem. Vamos dar mais importância aos interesses dos outros do que aos nossos. “Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros” (Filipenses 2:3-4). Isso é impossível a não ser quando somos motivados pelo amor de Deus. Um coração motivado pelo amor aceita os outros e não critica. “Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados” (1 Pedro 4:8). Haverá momentos em que o amor nos motivará a enfrentar

alguma questão. Quando disciplinamos nossos filhos, fazemos bem em lembrar que a disciplina que vem da frustração ou aplicada às pressas pode fazer muito mal. A disciplina precisa ser motivada pelo amor.

Podemos ser motivados pela pressão social. Isso pode vir de uma necessidade mais profunda em nosso coração. Pode ser que queremos agradar às pessoas. Temos um sentimento de insegurança que nos motiva a dizer ou fazer coisas questionáveis ou que não são naturais, querendo ter a aceitação das pessoas a quem admiramos. Isso nos torna escravos dos outros. Encontramos libertação quando conseguimos nos livrar dessa força motivadora. “O temor do homem armará laços, mas o que confia no Senhor será posto em alto retiro. Muitos buscam o favor do poderoso, mas o juízo de cada um vem do Senhor” (Provérbios 29:25-26). Se somos motivados pela pressão social, pode fazer com que sejamos hipócritas ou alterar nossos valores. Pode fazer com que pareçamos concordar quando por dentro não concordamos, e isso é desonestidade. Isso levará a desentendidos e confusão. Deus não é Deus de confusão (leia 1 Coríntios 14:33). Pode fazer com que justifiquemos as coisas que fazemos por causa das ações de outras pessoas. “Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento” (2 Coríntios 10:12).

Todos nós lutamos com o orgulho. Aparece de diversas formas. O orgulho pode ser a motivação de adquirirmos as coisas que temos, como roupas, veículos, casas ou outros bens. O orgulho vai muito além disso. Não gostamos de fracassar ou estar errado. Temos a tendência de justificar nossas ações. Pode ser que sintamos a necessidade de ter a razão e provar que estamos certos. Fazemos de tudo para ser o melhor ou ter o melhor. Procuramos atenção, ou a evitamos a todo custo. Essas tendências são motivadas pelo orgulho. Se temos um desejo insaciável por independência ou autossuficiência, isso pode ser o orgulho em nossa vida. O orgulho nos fará gabar e ser obstinado. O orgulho nos faz menosprezar os outros. Se empurramos as nossas ideias e achamos difícil apoiar a ideia de outro, é o orgulho motivando nossas palavras e ações. “Da soberba só provém a contenda” (Provérbios 13:10).

Invejar é ficar infeliz com as vantagens de outra pessoa, em conjunto com o desejo de ter a mesma vantagem. Isso pode levar a ser maldoso, ou ter o desejo de causar dor, angústia ou machucar outros. “Porque também nós éramos noutra tempo insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros” (Tito 3:3). A inveja pode ser uma força motivadora em nossa vida. Pode nos consumir até estarmos cheios de todo tipo de pensamentos maldosos e críticos. Irá nos motivar a falar mal

dos outros. Dói quando vemos outra pessoa prosperar ou estar onde nós gostaríamos de estar. Assim estamos escravizados para com aquela pessoa. Nossa alegria, amor e paz desapareceram. Em vez disso, estamos cheios de animosidade. Jesus veio para nos livrar desse monstro.

É bom ter um sentimento de dever, mas se for só isso que está nos motivando, nos falta amor. Quando nos tornamos mais maduros, recebemos mais responsabilidades. É nosso dever diante de Deus e os outros cumpri-las. Se passamos a vida fazendo as coisas “por dever”, vamos perder as bênçãos que Deus gostaria de nos dar. Pode ser que façamos o nosso dever por causa da recompensa ou favor que esperamos receber. Às vezes pode ser bom se nosso senso de dever nos motivar, mas traz problemas quando sentimos que é o nosso dever corrigir alguém. Acabamos nos envolvendo em algo que não é da nossa conta porque sentimos que as coisas não estão sendo resolvidas da maneira correta. Se nosso senso de dever faz com que tentemos mandar nos outros, não estamos confiando que o Espírito Santo cumprirá o seu papel. “De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem” (Eclesiastes 12:13). Se o dever nos motiva a fazer mais do que isso, precisamos ter a certeza de que é Deus que está nos guiando e que não estamos prosseguindo pela nossa própria vontade.

As palavras motivar ou motivação não se encontram na Bíblia, mas lemos sobre zelo. Devemos ser zelosos pelo Senhor, mas a base precisa ser amor. Lemos em 2 Coríntios 7, sobre a tristeza segundo Deus e como isso nos motiva. Quando falhamos, vamos permitir que essa tristeza nos motive a arrepender.

Muitas forças motivadoras, como a ganância, cobiça, egoísmo, concupiscência, medo, ódio, ira e insegurança, podem nos fazer agir ou reagir. A preocupação pode nos motivar, mas deve ser uma preocupação segundo Deus. Podemos ser motivados a agir por motivos egoístas. Pense no rei Saul. Alguma coisa o motivou a desobedecer a Deus quando foi enviado para destruir os amalequitas. Quando foi confrontado por Samuel, culpou os outros, enquanto tentou fazer parecer que estava preocupado com fazer sacrifícios para Deus. Nós também gostamos de fazer parecer que temos o bem em mente. Se formos honestos, pode ser que há um motivo mais profundo nos motivando. Algumas pessoas são hábeis em manipular outras para conseguirem o que desejam. Vamos dar uma olhada em nossas vidas e perguntar quais são os nossos motivos de fazer as coisas que fazemos, até mesmo as coisas boas. Por que fazemos isso? Por que promovemos certas coisas? O que nos motiva a tomar determinada posição? Podemos ser ativos em muitas coisas, como estudo Bíblico, grupos de discussão e

atos de serviço. Por quê? Quais são os nossos motivos? Deus somente pode estar presente neles se vêm do amor ou preocupação.

Tenho visto muitas dessas forças más em minha vida. Ainda luto contra elas e preciso das suas orações. Vamos considerar cuidadosamente o que está nos motivando. Faz uma diferença enorme quando sou “movido de compaixão”. “Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros” (Romanos 14:19). ▲

Lydia Toews

Wanham – Alberta – Canada

Os artigos desta revista muitas vezes me inspiram. Aprecio a convicção e disposição dos que compartilham o coração. É de aquecer o coração ouvir como o Espírito Santo os guiou.

O Senhor tem me mostrado recentemente que tenho sido mais preocupada com o que os outros pensam do que com o que ele pensa. Tentava fazer as coisas que agradariam às outras pessoas sem perguntar ao Senhor o que ele deseja que eu faça. Quero que isso seja diferente. Se todos estivéssemos tentando agradar uns aos outros em vez de tentar agradar a ele, não haveria a convicção necessária.

Fico preocupada que há a tendência de olhar o que os outros estão fazendo e moldar nossa vida de acordo, em vez de encontrar uma convicção profunda

e firme em nosso coração. Se permitirmos coisas duvidosas porque outras pessoas as fazem, pode ser que fiquemos decepcionados no dia do juízo se dissermos ao Senhor: “Os outros estavam fazendo isso” e ele disser: “Nunca voz conheci. Apartai-vos de mim.” É um pensamento que dá medo.

A igreja nos deu direção sobre muitas coisas. Essa direção foi alcançada após muita oração e buscar a vontade de Deus pelos membros da nossa querida igreja. Vamos ler as decisões da conferência e pedir que o Senhor nos dê convicção profunda em nosso coração, para que não sejamos achados em falta no dia final. Estou tão grata que tenho o privilégio de ser membro da igreja, e é meu desejo ser fiel até o fim. ▲

BUSCAI PRIMEIRO A DEUS

Kandace Koehn

Montezuma – Kansas – EUA

“Porque as nações do mundo buscam todas essas coisas; mas vosso Pai sabe que precisais delas. Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Lucas 12:30-31).

São palavras de consolo. Deus conhece a minha necessidade. Não preciso me preocupar. Ajustar minha agenda perfeitamente antes de iniciar a semana não é necessário. Muitas vezes me vejo estressada porque me esforcei tanto para juntar todas as ferramentas e produtos que preciso para garantir o máximo de produtividade

em determinado projeto. Mas não é o suficiente. Então procuro meu aparelho supereficiente em desperdiçar tempo, o celular, e tento amenizar a dor do fracasso. Sinto culpa, e o ciclo começa. Essas são as coisas que o mundo procura. Os caminhos de Deus são mais altos. Acredito que Deus quer que eu seja proativa. É a lei da natureza. Você recebe na medida do seu esforço. Mas ele sabe o que preciso hoje. Sabe o que vou precisar amanhã.

“Mas, buscai primeiro o reino de Deus” (Mateus 6:33). Talvez seja por isso que um tempo de manhã com minha Bíblia e diário enche minha alma de alegria, paz e coragem. Nem sei como descrever direito, mas me faz sentir tão preenchida. Talvez seja porque buscar primeiro a Deus me acrescenta todas essas coisas. Meu dia vai melhor. Sou mais produtiva. Sim, as coisas dão errado, mas Deus me dá a graça para lidar com isso. Sim, ainda fico frustrada e nervosa, mas há mais poder. Buscai primeiro a Deus. ▲

A ORAÇÃO MUDA TUDO

Jill Nichols

Saragosa – Texas – EUA

Gosto muito de ler os artigos nesta revista e já pensei por algum tempo que talvez deveria contribuir uma experiência de como a oração mudou meu dia.

Alguns meses após o nascimento da nossa primeira filha, tive um dia

difícil. Ela não foi um bebê fácil, e naquele dia, quando parecia que tinha muito para fazer, estava dando trabalho. As frustrações foram aumentando e até chegar a tarde, eu já estava bem enfezada com a vida. Senti algumas vezes que devia ir orar, mas entre segurar meu bebê e tentar trabalhar, achei que simplesmente não tinha tempo. Finalmente dormiu, e eu tinha muitas roupas para passar. Pensei de novo que deveria orar, mas decidi que quando terminasse de passar as roupas, iria. Quando terminava de passar a última camisa, minha filha começou a chorar. Fui pegá-la e tentei fazê-la dormir, mas não adiantou.

Sentada ali na cadeira, chorando, comecei a orar. Tudo saiu de uma vez — toda a minha frustração com minha filha, comigo mesma e a vida em geral. Quando havia tirado tudo do meu coração, me senti cem por cento melhor. O dia que parecia tão escuro e infeliz de repente estava iluminado e suportável. Fiquei sentada ali por algum tempo, maravilhada com o que o Senhor havia feito para mim. E então percebi que minha filha havia adormecido.

Coloquei-a deitada novamente, impressionada com o poder da oração. Estou tão grata que posso servir a um Deus que, mesmo quando eu havia ignorado a sua voz durante o dia, ainda me amava e importava o suficiente para fazer uma diferença tão grande em meu dia.

Desejando coragem e força a todos na batalha. ▲



Mackenzie Wiebe

St. Marys — Ontario — Canada

Prezados jovens,

“E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo” (2 Coríntios 12:9).

Fiquei impressionada quando li isso. Gloriar-se em fraquezas é contrário aos sentimentos humanos. Não gosto de ser fraca ou necessitada, mas é então que preciso de Deus. Precisamos da força de Deus quando estamos fracos e não conseguimos ficar de pé.

O Deus Onipotente nos criou com o poder de escolher. Enquanto levamos a vida, temos muitas chances de fazer a escolha certa. Em nossa fraqueza, nem sempre escolhemos a coisa certa. Acho que Deus nos fez fracos para que precisássemos e dependêssemos mais dele. Assim, vez após outra, escolhemos a ele e o seu caminho.

A última parte do versículo dez diz: “Porque quando estou fraco

então sou forte” (2 Coríntios 12:10). Deus nos ajudará a vencer nossas fraquezas – só precisamos levá-las a ele. Sua graça nos cobrirá se fizermos isso. Ele nos dará força para continuar. Podemos chegar perante o trono de Jesus com nossas falhas, e ele estará ali, cheio de amor, para nos receber. ▲

FIRME EM DEUS

Annie Lehman

Jeromesville – Ohio – EUA

A confiança era algo que eu achava que a pessoa pudesse alcançar por conta própria. “Faça de conta até conseguir” “Você consegue”. Pensar positivo tem o seu lugar, tenho certeza. Ter uma mentalidade positiva é bom. Na vida cristã, tem algum valor? Deve ser chamado de fé em vez de pensar positivo?

Quantos de vocês começam em um novo emprego ou começam uma carreira nova e dependem muito de outra pessoa? Você faz ao patrão ou colegas o que parece ser um monte de perguntas sem nexos e espera que algum dia conseguirá lembrar tudo. Sim, você começa a lembrar e aprender, e logo “você consegue”. Você já não precisa fazer tantas perguntas e se sentir um novato. Você se torna mais independente. Mas e aí, quando alguém aponta um erro? Dói. Você percebe que ainda precisa de ajuda, sim.

Como professora numa sala de aula, eu orava pedindo ajuda e direção para o dia e quando aparecia alguma necessidade. Então tinha um bom dia e em meu egoísmo esquecia que era porque

Deus estava presente. Sem pensar, pensava que era eu. Mas aí quando orava no dia seguinte, não me sentia tão necessitada. Sabe como foi o dia? Sim, foi horrível. Talvez levei muito para o lado pessoal, e me via como um fracasso.

E na minha vida cristã? Sinto confiante em mim mesma, achando que posso ser um bom cristão, dar tempo em serviço, saber cuidar bem do meu dinheiro, planejar a minha vida, e manter a cabeça e o coração no lugar? Muitas vezes já me disseram que preciso depender de Deus; e de certa forma, dependendo. Faço devoções diariamente, falo na escola dominical, ajudo onde puder e dou o dízimo. Mas estou firmada em Deus? Ou estou sempre precisando fazer planos para a próxima viagem, empreendimento e mais? Sinto a necessidade de me comparar com as pessoas em minha volta que têm mais do que eu – seja dinheiro, estilo, personalidade ou uma vida melhor? Estou conseguindo ter o que acho que preciso ou quero em minha vida? Mas então algo não acontece como planejado ou cometo um erro. O que faço com isso? Levo para o lado pessoal, ou consigo ir a Deus e pedir perdão, direção, ou seja o que for que preciso no momento?

A vida não é igual para todos. O tempo e o acaso vêm para todos. Por que um bebê pelo qual oramos morre, enquanto outro vive? Por que alguns recebem a saúde de volta e outros não? Há muitas outras perguntas semelhantes para as quais não há resposta. Jó disse: “Ainda que ele me

mate, nele esperarei” (Jó 13:15). “Antes, ele dá maior graça” (Tiago 4:6).

De alguma forma, em algum lugar, Deus dá poder para ficarmos de pé, para não ficarmos amargurados, o poder para acreditar que o que o Senhor deu e o Senhor tem retirado de algum dia será beleza das cinzas do nosso coração. Há poder para confiar que Deus sempre chega em tempo. Posso tomar um passo tendo fé que Deus é amor e que se importa? “E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus nos chamou à sua eterna glória, depois de havermos padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoe, confirme, fortifique e estabeleça” (1 Pedro 5:10). Acho este versículo lindo. Não preciso tentar tanto ser perfeita ou forte, mas aceito a graça de Deus, me submeto à sua vontade, e confio que está presente agora e no futuro. Preciso deixar que Deus me estabeleça. Nem tudo é fácil, mas o céu valerá a pena. ▲

Carston Friesen

Roblin – Manitoba – Canada

Prezados jovens,

Estive pensando sobre a oração, que é o fôlego de vida do cristão. Sabemos que se não conseguirmos respirar fisicamente, morremos. Creio que é assim também na vida cristã. Se não orarmos, a vida cristã não funciona. Alguma vez teve uma tentação ou problema que foi resolvido quando você orou? Eu já. A verdade é que nunca vi uma situação que não melhorasse

quando orei. Certa vez quando estava tentando consertar um caminhão, tentando fazer o motor funcionar, fiquei deitado ali debaixo do motor e orei que funcionasse. Ainda não funcionou, mas pude aceitar a situação bem melhor. Isso não é uma resposta maravilhosa à oração?

Por que às vezes demoro muito para orar sobre as coisas? Por que não oro antes de começar o dia? Acho que para mim, é o orgulho. Sinto que consigo fazer as coisas sozinho. Sabemos que não é assim, mas o diabo é mau, e está fazendo tudo que pode para fazer com que paremos de orar.

Acho que quase todos que leem este artigo poderiam orar mais. Você tem uma decisão para tomar – ore. Talvez seja uma decisão sobre os negócios. Talvez seja algo bem menor. Ou talvez seja a grande decisão sobre o casamento. Ore sobre isso, muito. Se for tentado, ore. E então faça o que Deus lhe disser. Talvez Deus te dê a ideia de ler o Mensageiro. Se foi isso que ele fez, e você está lendo isto, que bom! Espero que ajude! Talvez você seja tentado com música, e você ora e Deus te dá a ideia de ligar para um amigo para conversar em vez de ouvir música. Faça isso. Não vá pensar que Deus irá resolver o problema sem a sua ajuda. Mas tenha fé que ele virá ajudar você de alguma forma. Deus ajuda quem se esforça.

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). Este versículo tem me ajudado e consolado muito. Deus irá resolver as coisas se confiarmos nele. ▲



COMO DEUS LIVROU HANNAH DA PRISÃO

Hannah foi uma mulher cristã que viveu há mais de 500 anos na Europa. Por causa da sua fé, ela foi presa por homens maus e condenada à morte. Vamos ver o que aconteceu uma noite enquanto estava trancada numa cela na prisão.

Ajoelhada, sozinha em sua pequena cela, Hannah pediu força e libertação. Os barulhos normais da cidade entravam pela janela, mas ela não os ouvia.

De repente ficou assustada. Foi uma voz que ouvira? Olhou em redor, mas não viu ninguém na cela. Novamente inclinou a cabeça para orar.

—Hannah!

Desta vez a voz foi clara:

—Hannah, preste atenção! Saia daqui agora.

Ela pôs-se em pé e virou. A porta estava entreaberta. Começou a compreender. Lembrou-se do apóstolo Pedro na prisão... o anjo... as portas de ferro abertas. Como se ainda estivesse sonhando, Hannah colocou

um xale grosso na cabeça que quase escondia seu rosto. Sem fazer qualquer barulho, entrou no corredor. Não havia ninguém.

Chegou ao final do corredor e passou pela porta que dava para a rua. Um lampião na esquina fazia uma luz fraca. Um homem veio andando, mas nem sequer olhou para ela. Hannah ficou indecisa. Para onde ela iria? Será que o carcereiro já sentiu sua falta? Continuou andando.

Lá na frente percebeu a sombra escura da catedral. Uma das portas laterais estava aberta. De repente ouviu alguém gritar. Rapidamente ela entrou e se escondeu entre os bancos. Ouvia umas vozes baixas na frente da catedral. Percebeu que alguém rezava.

Dois homens entraram pela mesma porta lateral. Falavam animadamente. Um deles perguntou:

—Você ouviu? Uma anabatista acabou de fugir da prisão.

—Mas como?

—Ninguém sabe. A porta da sua cela estava aberta, mas o carcereiro estava com a chave. Ele jura que a porta estava trancada.

—Estranho! Você não acha?

—Muito. Para mim isto tem cheiro de feitiço. Magia negra! É isso mesmo! Mas é isso mesmo que a gente pode esperar dos anabatistas.

Hannah conteve a respiração.

—Mas para onde será que ela foi? Logo, logo será presa novamente. As portas da cidade já estão fechadas, de modo que não teve jeito de sair.

Os homens foram embora. Hannah, com o coração aos pulos, foi até a porta e olhou para a rua. Enquanto fazia isso, ouviu a voz nasal do pregoeiro público que da esquina anunciava:

—Atenção! Atenção! Uma mulher anabatista escapou da prisão. Haverá uma recompensa de 150 florins para quem conseguir capturá-la. E para quem ajudar em sua fuga, uma multa de 150 florins. Atenção!

Com o sacerdote ainda na igreja, Hannah sabia que era muito arriscado continuar onde estava. Puxando seu xale para praticamente cobrir seu rosto, baixou a cabeça e começou a andar. Para onde será que vou agora? Ó Deus, mostra-me o que fazer. Será que Deus me libertaria da prisão para logo ser presa de novo? Não podia ser assim.

Bem sabia que não podia voltar para casa. Sem dúvida os guardas estariam vigiando sua morada. E agora? Hannah teve uma ideia. Iria à casa de um casal idoso onde trabalhara por muitos anos. Porém tinha um problema. Embora estas pessoas gostassem muito dela, não gostavam da sua religião. Valeria tentar pelo menos. Foi correndo até a casa deles e bateu à porta. Imagine sua decepção quando ao atender à porta, não a quiseram receber.

Deus não se esquecera de Hannah. Fez com que um rapaz que era fraco da cabeça a escondesse num quatinho no sobrado da casa paroquial. Depois o rapaz foi avisar o cunhado de Hannah e ele a buscou e levou a um lugar seguro. ▲

Acontecimentos

BATISMO

Cong. Rio Verde – 27 junho 2021

Cecília da Silva e sua filha Ana Lúcia, pelo pastor José Luís Carvalho

OBITUÁRIO

Anna Arlene Kauffman Kramer, filha de Elam L Kauffman e Edna Ausberger Kauffman, nasceu no dia primeiro de julho de 1937 em Ronks, estado de Pensilvânia, EUA e faleceu no dia 7 de julho de 2021, com 84 anos de idade, em casa, após um tempo de internação e sofrimento intenso.

No dia 22 de novembro de 1956 ela foi unida em casamento com Daniel D Kramer, pelo bispo Paul Breneman. Deus lhes concedeu 65 anos abençoados de vida a dois.

Na juventude ela compreendeu sua necessidade de um Salvador e com a idade de dezesseis anos entregou sua vida ao Senhor. No dia 29 de dezembro de 1959, junto com o marido, foi batizada pelo pastor Paul Swartley, tornando-se membro da Igreja de Deus em Cristo – Menonita em Minerva estado de Ohio. Em novembro de 1960 Daniel foi ordenado ao ministério. Anna sempre esteve ao lado do marido em seus trabalhos espirituais na igreja.

No dia 6 de novembro de 1969 Daniel e Anna mudaram-se para o Brasil com sua família de seis filhos e dois sobrinhos, Curtis e Dennis

Kramer. Desbravando o cerrado, fixaram residência na Fazenda Monte Alegre, no Município de Rio Verde – GO onde residiram até o presente. Mais quatro filhos foram adicionados à família no Brasil.

Nós, os filhos, reconhecemos os sacrifícios feitos por nossos pais ao deixarem seus parentes e amigos, bem como uma vida confortável, para vir a um país novo e iniciar uma vida em barraca numa região insensibilizada. Não foi fácil e nossa mãe foi a mão direita do nosso pai. Um complementava o outro.

Mesmo nestes primeiros anos mais difíceis nunca chegamos a passar fome. Nossa mãe sabia transformar os recursos limitados disponíveis em refeições nutritivas e gostosas. Mamãe gostava de trabalhar na horta e frequentemente era o fruto dos seus trabalhos que nos mantinham alimentados e saudáveis.

Sempre cabia mais um no coração amoroso da nossa mãe, sempre havia lugar para mais um em sua mesa. Seu grande prazer na vida era cuidar de sua família e mostrar-se amiga aos em seu redor. As roupas e colchas que fazia traziam conforto e alegria para muitos lares.

Mamãe era uma pessoa que guardava suas palavras e só falava quando havia necessidade. Incontáveis vezes sua natureza mansa e amorosa nos acalmava em nossos momentos de frustração e desespero. Nunca nos esqueceremos dos hinos que cantava enquanto fazia seu serviço.

A obra missionária ocupava um lugar especial no coração dos nossos pais. Eles passaram alguns anos como missionários em vários campos, primeiro em Goiânia – GO, e depois em Acaraú – CE, Patos – PB e Bom Jesus – GO.

Enlutados estão seu marido, Daniel, e dez filhos: Myron e Martha, Dan e Marlene, Susan e Cláudio Silva, Stephen e Dete, Anna Marie e Clinton Unruh, Ruth e Nelson Unruh, John e Sheila, David e Marta, Jeff e Marion, e Fyanna. Um genro Antônio Monteiro. Filhos de criação Curtis e Mary Lee, Freda (viúva de Dennis), e Edivaldo Matos. Irmãos: Elsie e Ivan Beachy, Carol e Omar Stoltzfus, Sam e Mattie Kauffman, Amos e Sarah Kauffman. 47 netos, 53 bisnetos e muitos outros parentes e amigos.

O funeral foi na Congregação Monte Alegre no dia 8 de julho de 2021, com sepultamento no cemitério da congregação. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.